



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

ANAIS



**III CEPIAL**

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

**Eixo 7**

**“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA  
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL”**

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## Eixo 7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

### MR7.1.- Políticas de Saúde, Meio Ambiente e Educação: Desafios latino- americanos

#### EMENTA

A mesa apresenta as relações intrínsecas entre saúde, meio ambiente e educação, fortalecendo uma visão interdisciplinar na qual a educação, como determinante cultural da sociedade, configura-se como eixo principal nas condições ambientais e de saúde pública dos países. Em segundo lugar a mesa se propõe a analisar a importância da política pública e seus desafios, considerando a necessária transição de uma política centralista para uma descentralizada; e de uma visão setorial para uma inter ou intrassetorial. Por último a mesa se propõe a analisar criticamente os desafios socioambientais da região e as políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente elaboradas para responder a aqueles desafios, a partir de uma visão bidimensional, marcando as diferenças entre o discurso da política pública e a ação concreta, que nos assola. Propõe ainda apresentar um caso de política pública local, nacional e regional.

Coordenador: Arlindo Philippi Junior: Universidade de São Paulo - (USP – BRASIL)  
Álvaro Cardona Saldarriaga: Universidad de Antioquia - (COLÔMBIA)  
Lisardo Osório Quintero: Universidad de Antioquia - (COLÔMBIA)  
Ipojucan Calixto: Universidade Positivo (UP - BRASIL)  
Daniel Luzzi: Universidade de São Paulo - (USP – BRASIL)  
Octávio Elísio Alves de Brito: presidente do Unesco-HidroEX - (UNESCO – BRASIL)

#### RESUMOS APROVADOS

POLÍTICAS PÚBLICAS E CRÉDITOS DE CARBONO NO BRASIL: UM OLHAR DA ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (autor(es/as): **Antonio Lorenzoni Neto**).

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL: UMA ESTRATEGIA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO FOMENTO A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (auto(es/as): **Fernanda Fonseca da Fonseca**).

SERVIÇO SOCIAL, CULTURA E EDUCAÇÃO: BASES PARA UMA NOVA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PROFISSÃO NO SÉCULO XXI (autor(es/as): **Gleidson Alves Pantoja**).

UMA CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO (autor(es/as): **Maria Onide Ballan Sardinha**).

GRANDES USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMÉRICA LATINA: O ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO (autor(es/as): **Markus Gustav Fendel**).

GOVERNAÇÃO TERRITORIAL NA FRONTEIRA MERCOSUL: SAÚDE E MEIO AMBIENTE EM DEBATE (autor(es/as): **Maurício Pinto da Silva**).

FORMAS DE EXCLUSÃO SOCIAL EN LA COMUNA DE OSORNO: APROXIMACIONES INTERDISCIPLINARIAS (autor(es/as): **Víctor Hugo Venegas Giacomozzi**).

### MR7.2. Ministério Público e Políticas Sociais

Coordenador: Saint-Clair Honorato Santos - Procurador Público do Paraná – (BRASIL)  
Gustavo Javier Gimena: Procurador Geral da Câmara de Apelação da Província de Tucuman - (ARGENTINA)  
Enrique A. Viana Ferreira: Procurador - (URUGUAY)  
Nícia Regina Sampaio: Promotora Pública do Espírito Santo – (BRASIL)  
Margaret Matos de Carvalho: Promotora Pública do Paraná – (BRASIL)

### MR7.4. Soberania alimentar, economia solidária e sustentabilidade: o papel da universidade

#### EMENTA

Esta mesa propõe o debate sobre o papel da universidade frente aos condicionantes sociais e econômicas que influenciam a cultura, a Soberania, a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e, por conseguinte, a sustentabilidade dos povos latino-americanos. O fortalecimento das ações em prol de movimentos como: economia solidária, agroecologia, projetos e práticas socioambientais serão pautados de forma a subsidiar e aprofundar o debate. Nesse sentido, serão enfatizadas as experiências que apontem para estratégias e modelos alternativos de convivência e preservação (natureza e cultura) que priorizem o manejo sustentável, o uso e a difusão de tecnologias capazes de fortalecer as unidades políticas e as ações, como um movimento de transformação da sociedade protagonizado por aqueles e aquelas que lutam por uma sociedade mais justa e equitativa no campo e na cidade do continente latino-americano.

Coordenadora: Islândia Bezerra – Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)  
Gracialino Dias: Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)  
Carlos Alberto Cioce Sampaio: Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)  
Julián Perez: Universidade Federal da Fronteira Sul e Rede Ecológica – (UFFS - BRASIL)  
Valter Bianchini: Representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação no Paraná - (FAO - BRASIL)

## RESUMOS APROVADOS

DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA) E POLÍTICAS PÚBLICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RETRATO DA EXECUÇÃO DO PNAE NO TERRITÓRIO CENTRO SUL DO PARANÁ (autor(es/as): **Andreia Perussolo Dos Santos**).

MUDANÇA DO HÁBITO ALIMENTAR EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E/OU RADIOTERÁPICO NO HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA/PR. (autor(es/as): **Diana Souza Santos Vaz**).

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DOURADOS/MS: UM CONCEITO MULTIVOCAL (autor(es/as): **Magda Luiza Mascarello**).

ARTESANATO UMA ALTERNATIVA DE INCLUSÃO PELO TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO LITORAL DO PARANÁ (autor(es/as): **Mayra Taiza Sulzbach**).

FORMAS ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS: RESGATE DA RELAÇÃO SOCIEDADE-AMBIENTE ATRAVÉS DA AGROFLORESTA (autor(es/as): **Regiane Fonini**).

PRÁTICAS ALIMENTARES, IDENTIDADE CULTURAL E SOCIABILIDADE: A COMIDA NO CONTEXTO DAS FESTAS COMUNITÁRIAS (autor(es/as): **Carla Pires Vieira Da Rocha**).



## ARTESANATO UMA ALTERNATIVA DE INCLUSÃO PELO TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO LITORAL DO PARANÁ

Mayra Taiza Sulzbach<sup>1</sup>

Valdir Frigo Denardin<sup>2</sup>

Janelize Nascimento Felisbino<sup>3</sup>

### Resumo

O Litoral do Paraná é constituído por sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Pontal do Sul e Paranaguá; e apresenta-se como uma Região deprimida do estado do Paraná. O artigo trata dos resultados obtidos por um projeto de extensão que busca apoiar a vocação do Litoral do Paraná relacionada à atividade artesanal, valorizando o conjunto de suas condições sócio ambientais, respeitando sua trajetória ao longo do tempo, através da identificação dos elementos que a tornam única e inimitável. Este trabalho resulta de duas pesquisas: uma que demonstra o baixo emprego formal nos municípios do Litoral do Paraná e outra que descreve o perfil dos artesãos residentes no Litoral do Paraná. Do primeiro trabalho de pesquisa se avaliou as transformações na estrutura produtiva, identificando o potencial de geração de emprego nos setores produtivos no litoral paranaense, no período de 1990-2007. Neste, se identificou e analisou os principais setores produtivos desenvolvidos na região e suas dinâmicas, bem como se caracterizou os trabalhadores formais das principais atividades. Na segunda pesquisa, se levantou as principais características dos produtos feitos a mão e dos seus produtores. Como resultados obtidos nas pesquisas destacaram-se similaridades, mas principalmente heterogeneidades no emprego de cada município, ou seja, um retrato do emprego formal da Região. Com relação aos trabalhos manuais, destacam-se as similaridades no tipo de produto, bem como nas características de seus produtores. Os resultados destas duas pesquisas induziu a proposição do projeto de extensão no qual se tem o artesanato como uma alternativa de inclusão social pelo trabalho, e não de emprego. A conclusão serve de subsídio a elaboração de políticas públicas com os possíveis caminhos a serem traçados para dinamizar as economias locais, visando o desenvolvimento sustentado do Litoral do Paraná.

**Palavras-chave:** Artesanato , Identidade territorial, Capacitação.

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Paraná. Doutora em Desenvolvimento Econômico. mayrats@ufpr.br

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Paraná. Doutor em Desenvolvimento, meio ambiente e sociedade. valdirfd@ufpr.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Gestão Ambiental da UFPR/Setor Litoral



## Introdução

Este artigo trata dos resultados obtidos por um projeto de extensão que busca apoiar a vocação do Litoral do Paraná relacionada à atividade artesanal, valorizando o conjunto de suas condições sócio ambientais, respeitando sua evolução ao longo do tempo, através da identificação dos elementos que a tornam única e inimitável.

Os produtos artesanais desta região têm se desenvolvido de forma individualizada, pois o processo tecnológico não exige um local específico para a sua produção, o processamento geralmente é realizado na residência dos artesãos e a venda nem sempre é efetuada em feiras e espaços comunitários.

O setor artesanal da região é representado por associações, cooperativas e grupos informais. Entretanto não existe um elemento integrador entre essas organizações, tampouco uma estratégia consensual com respeito às prioridades do setor, neste sentido, o projeto pretendia organizar a atividade local, buscando apoio nas instituições interessadas em uma rede de trabalho integrada, para valorizar o produto desenvolvido no Litoral paranaense.

Ações de articulação, capacitação técnica e de apoio aos artesãos foram realizadas, contribuindo para elevar a qualidade dos produtos, bem como da renda dos artesãos, proporcionando melhorias na qualidade de vida e a permanência destes nos seus locais.

O projeto de extensão foi originário de dois projetos de pesquisa, um que demonstra o baixo emprego formal nos municípios do Litoral do Paraná e outra que caracteriza o perfil dos artesãos residentes no Litoral do Paraná. A primeira pesquisa tem como fundamento as transformações contemporâneas no mundo do trabalho e o trabalho como função social. No que tange aos dados empíricos observou-se as transformações na estrutura produtiva, identificando o potencial de geração de emprego nos setores produtivos no litoral paranaense no período de 1990-2007, a ênfase é dada à caracterização dos trabalhadores formais nas principais atividades produtivas. Na segunda pesquisa, induzida pelos resultados da primeira, buscou-se conhecer o perfil dos trabalhadores manuais, ou seja, dos artesãos dos municípios do Litoral, trabalho este que serve de subsidio todo o tempo na proposição das atividades de extensão.

Este trabalho é apresentado em seis partes, sendo esta uma delas. No item que segue, busca-se fazer uma breve apresentação do emprego na



contemporaneidade e o que se entende por trabalho, para que em momentos posteriores, o leitor possa refletir a importância do artesanato para as pessoas que se dedicam a este. A inserção social pelo trabalho pode ocorrer através de outras práticas que não o emprego formal, e conseqüentemente gerar renda. Na sequência se apresenta alguns dados empíricos sobre o emprego formal, bem como as características dos trabalhadores formais nos setores produtivos destes municípios. Estes são apresentados para que se possa observar que a remuneração pelo emprego formal, bem como as características destes trabalhadores se aproximam as características dos trabalhadores manuais (artesãos), que são apresentados no item que segue. Na quinta parte são apresentadas reflexões oriundas da experiência do projeto de extensão, onde o artesão apresenta-se como figura singular de uma sociedade em massa e o artesanato como riqueza cultural reconhecida em outros setores, exceto naquele o qual o concebe pelas políticas públicas. Finalmente, o trabalho apresenta algumas considerações finais.

### **Entendendo o trabalho como função social**

No Brasil contemporâneo, decorrente dessa nova estrutura do mercado de trabalho, descrito por Harvey (1992) *apud* Salazar (2010), o agravamento da questão social se aprofunda, particularmente frente aos processos de exclusão social que se dão pela via da vulnerabilização do trabalho. O crescimento do desemprego é um dos elementos que contribuem para agravar a questão social.

O desemprego na economia neoclássica é tratado como uma consequência “natural” do desenvolvimento da lógica capitalista e, por vezes, culpam-se os indivíduos isolados pela sua condição de desempregados.

Segundo Salazar (2010) a atual crise do emprego, vivida pelo desemprego estrutural, particularmente através da diminuição do emprego assalariado, não implica reduzir a análise da crise à extinção do trabalho. A apreensão dessa discussão impõe algumas considerações na distinção entre trabalho e emprego. No dicionário emprego é função, cargo, ocupação, uso, aplicação, serviço público. E trabalho a aplicação da atividade, serviço, esforço, fadiga, ação ou resultado da ação de um esforço.



Portanto, o emprego é socialmente construído a partir de um dado entendimento da sociedade e de sua organização, particularmente da sociedade capitalista. O emprego e a atividade, segundo Husson (1999) *apud* Salazar (2010), são definidos por duas lógicas distintas. A primeira, que atende a lógica do emprego assalariado, se confunde o trabalho e o emprego. Preconiza uma regulação do sistema por uma série de medidas que devem ser aceitas a fim de que um maior número de pessoas tenha acesso ao emprego assalariado, o que permite a dominação do capital. A segunda lógica, a da atividade, conforme o autor, é mais inovadora, parte de uma distinção entre o trabalho e o emprego, e concebe um modo de regulação que põe em causa os próprios fundamentos da sociedade capitalista.

Segundo Parente (1994, *apud* Carvalho, 2001, p. 35), o artesanato

“constitui uma das respostas colocadas para o problema do desemprego, concretizando-se na revitalização de atividades econômicas tradicionais, constituindo numa estratégia de ocupação intensiva de mão-de-obra, dinamização de mercados locais, preservação de valores culturais, ampliação do conhecimentos acerca das características e valores locais, regionais e nacionais, favorecendo a criação de identidades no plano internacional. Segundo o autor, o artesanato funciona ainda como instrumento de ocupação produtiva, gerando renda, fixando o homem no campo, evitando o êxodo rural, intensificando trocas culturais e comerciais entre os países, incentivo ao turismo e conservação do meio ambiente.”

Para D’Ávila (2007, a produção artesanal também está relacionada a questão do emprego pela necessidade de baixos investimentos, além de valer-se de um resgate de valores humanos – habilidades pessoais, subjetividade, criatividade, liberdade de produção, autonomia e beleza, proporcionando um alto valor agregado do produto.

A relação dos produtos deste arranjo com o mundo do trabalho também apresentam algumas especificidades que devem propiciar estímulos à sua produção por parte dos governos e organizações preocupadas com a qualidade de vida de

sua população. O produto originário do artesanato, por ser produto da criação do artesão, nunca é idêntico, apresentando similaridade. Portanto, todo o produto é um produto diferente.

### O emprego formal nos municípios do Litoral do Paraná

A microrregião do Litoral do Paraná possui uma população de 265.392 habitantes, distribuída heterogeneamente numa área total de 6.057 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2012) dos sete municípios que a compõe. O município de Matinhos é o que apresenta maior densidade geográfica 249,93 habitantes por km<sup>2</sup>, seguido de Paranaguá com 169,92 habitantes por km<sup>2</sup>, na outra ponta está Guaraqueçaba com a menor população por km<sup>2</sup>, 3,90. Os municípios de Antonina, Guaratuba e Morretes são constituídos por um número populacional por km<sup>2</sup> bastante próximos, 21,41, 24,21 e 22,96, respectivamente. Pontal do Paraná situa-se numa zona intermediária, com 104,67 habitantes por Km<sup>2</sup> (Tabela 1).

Tabela 1. População, Participação da população local sobre total Litoral, Área, Participação da área local sobre total do Litoral e Densidade demográfica dos municípios do Litoral do Paraná

Municípios	População (2010)	Participação da pop local sobre Litoral	Área (Km <sup>2</sup> )	Participação da área local sobre Litoral	Densidade Demográfica
Antonina	18.891	7,12	882,318	14,57	21,41
Morretes	15.718	5,92	684,582	11,30	22,96
Guaratuba	32.095	12,09	1.325,91	21,89	24,21
Guaraqueçaba	7.871	2,97	2.020,09	33,35	3,90
Paranaguá	140.469	52,93	826,676	13,65	169,92
Matinhos	29.428	11,09	117,743	1,94	249,93
Pontal do Paraná	20.920	7,88	199,873	3,30	104,67
Total	265.392	100,00	6057,194	100,00	43,81

Fonte: IBGE, 2012.

A microrregião litorânea do Paraná foi a primeira a ser colonizada no estado, mas nem por isso prospera até os dias atuais. Paranaguá foi o primeiro município a



ser constituído administrativamente - 1648, contemplando a área dos demais municípios da região. Morretes e Antonina, aproximadamente duzentos anos após têm suas emancipações (1841 e 1857, respectivamente). Guaraqueçaba e Guaratuba, contemplando também a área geográfica de Matinhos (1968), trilham o mesmo caminho após aproximadamente trezentos anos. Pontal do Paraná é o município, emancipado mais recentemente, 1997.

A baixa prosperidade é revelada quando levantado os principais indicadores sócio econômico destes municípios, em especial o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. O município de Guaraqueçaba apresenta, dentro do estado do Paraná, um dos menores indicadores, 0,659 (médio).

Pequenas e grandes áreas, populacionalmente densas e vazias, administrativamente jovens e velhas, este é o quadro de uma microrregião, que necessitava de um levantamento da dinâmica produtiva e o potencial de geração de emprego, para a partir deste, delinear ações afirmativas, visando a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Os dados para a análise da dinâmica produtiva dos municípios do Litoral do Paraná existem, porém distribuídas de forma generalizada junto ao próprio município, ou do Estado, ou até mesmo de forma isolada junto as instituições de pesquisa públicas. Neste momento passa-se a aglutinar dados selecionados, dos municípios elencados, no período de tempo determinado, o qual resulta num retrato da dinâmica produtiva e potencial de geração de emprego, visando a melhoria da qualidade de vida da população que lá vive.

Entre os dados confiáveis para o levantamento do setor produtivo, se destaca os da base da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, fornecido pelo Ministério de Trabalho e Emprego.

Na pesquisa secundária realizada com base nos dados da RAIS buscou-se analisar a dinâmica dos setores produtivos dos municípios do Litoral do Paraná, sob a ótica do emprego, no período 1990-2007 e desta um dos principais resultados foi a dependência do emprego formal pelos municípios menos populosos, ao emprego fornecido pela administração pública. Ou seja, a promoção do emprego e a estabilidade, resultando na estabilidade das movimentações econômicas dos locais são oriundas principalmente do setor público. Também como resultado a destacar observa-se a falta de dinamismo no mercado de trabalho nestes municípios, pois durante toda a série histórica (dezessete anos), para seis dos sete municípios



analisados a crescimento da oferta de mão de obra entre os setores não foi significativa se comparada aos indicadores nacionais, destaca-se apenas o crescimento das vagas de trabalho no sub setor do comércio varejista em quase todos os municípios, com exceção de Guaraqueçaba.

A pesquisa tinha também como propósito identificar as principais atividades produtivas geradoras do emprego nos municípios do Litoral do Paraná, no período 1990-2007, neste sentido observou-se que nos municípios com vocação de lazer sol e mar (Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná), os sub setores de serviços de alojamento, alimentação, manutenção e reparos, de comércio varejista, e de serviços de locação mantiveram-se como líderes empregadores nos municípios: Matinhos e Guaratuba. Em Pontal do Paraná apesar do crescimento do emprego no sub setor de comércio, nos demais aparenta declínio. A vocação portuária de Paranaguá é observada nos dados, especialmente pela promoção de uma oferta de emprego com perfil que os diferencia dos demais municípios.

A preocupação, entre os municípios do Litoral do Paraná, pauta-se em Guaraqueçaba, que não permite identificar nenhum sub setor produtivo empregador de relevância, já que os empregos estão sendo promovidos essencialmente pela administração pública.

Como resultados do levantamento das características dos empregados formais dos municípios do Litoral do Paraná, tem-se o crescimento da inclusão da mulher enquanto empregada formal, com exceção de Paranaguá, onde os homens permanecem ocupando três quartos das vagas de trabalho.

Outro destaque da pesquisa esta relacionado ao preenchimento das novas vagas, que passam a ser ocupadas por trabalhadores com maior nível de educação, com exceção de Pontal do Paraná, local onde ainda está sendo observada a contratação de analfabetos e de trabalhadores com grau de instrução inferior a quarta série do ensino fundamental.

Os trabalhadores dos municípios de vocação praiano turístico se caracterizam por serem mais jovens do que nos demais municípios analisados, característica que se somada ao baixo tempo de permanência nos postos de trabalho, resultam na característica das economias instáveis destes locais.

Em seis municípios do Litoral do Paraná, exceto Paranaguá, a renda de quase 80% dos trabalhadores formais esta abaixo de três salários mínimos, 70% até um salário mínimo.



Através do objetivo específico de traçar um perfil do emprego formal, de maneira a captar seu dinamismo da economia dos municípios do Litoral paranaense pode-se concluir que Guaraqueçaba merece atenção de pesquisadores e instituições públicas de forma a apoiar a investigação na captura de fomentar sua vocação econômica, porém destaca-se que esta deve ser endógena. Guaratuba e Pontal do Paraná também merecem atenção, o primeiro pela falta de dinamismo e o segundo por já apresentar sintomas de estagnação. Antonina, Morretes e Matinhos crescem de forma equilibrada. Paranaguá em fase de expansão, porém com fortes preocupações sobre a oferta de trabalho para mão de obra feminina, pois nos tempos atuais as mesmas devem ser incluídas socialmente, com riscos a marginalização.

### **Entendendo o “trabalho manual” como artesanato**

No dia 16 de abril de 2012, através da Portaria 14, publicada no Diário Oficial da União do dia 18 do mês e ano, o Secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior institui e aprova um modelo de Carteira Nacional do Artesão e da Carteira Nacional de Trabalhador Manual. Este instrumento vem atender o Programa do Artesanato Brasileiro – PAB e subsidiar a emissão destas a partir do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – SICAB, pelas Coordenações estaduais do Artesanato. Diante deste recente fato, o qual deve provocar uma mudança estrutural no setor, faz-se necessário iniciar-se por ele destacando o que se atribui a artesão e a artesanato no presente trabalho.

A proposição da criação de uma carteira do artesão pode ser um instrumento interessante para que o artesão sinta-se socialmente aceito, ou seja, o artesão passa a se apresentar com uma profissão reconhecida legalmente; um sujeito “aceito” no modelo de desenvolvimento por produzir algo, finalmente, é um cidadão que trabalha em uma função regulamentada pela sociedade (portarias acima). Mas, este instrumento também pode ser ruim quando for utilizado como critério para limitar quem pode vender ou expor o seu trabalho em locais determinados, como feiras internacionais, bem como classificar dois tipos de trabalhos que na verdade são é mesmo, com espaço temporal distinto.



O que é artesão e trabalhador manual? Partindo da regulamentação que o Estado vem estabelecendo, a Portaria no. 8 de 15 de março de 2012, estabelece técnicas de produção artesanal que servirem de base para o cadastramento do Artesão e do Trabalhador Manual no SICAB. Nesta Portaria, não há distinção nas técnicas para o Artesão ou para Trabalhador Manual. Na Portaria se denomina Técnicas de Produção Artesanal como um:

“...conjunto ordenado de condutas, habilidades e procedimentos, combinado aos meios de produção (máquinas, ferramentas, instalações físicas e fontes de energia e meio de transporte) e materiais, por meio do qual é possível obter-se, voluntariamente, um determinado produto. A técnica artesanal alia forma e função, requerendo destreza manual no emprego das matérias primas e no uso de ferramentas, conforme saberes variados e com uso limitado de equipamentos automáticos.” (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012, 191)

Portanto, as técnicas são as mesmas para os dois tipos de trabalhadores. Então o que os diferencia? Em outra portaria, de regulamentação do setor, Portaria 29, de 5 de outubro de 2010, publicada no Diário Oficial da União, dia 6 de outubro de 2010, se torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro, padronizando e estabelecendo os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato brasileiro. Esta Portaria também tem a finalidade subsidiar o SICAB.

De acordo com esta Portaria, a base conceitual tem como objetivo coletar informações sobre o setor artesanal, e viabilizar o cadastro nacional integrado dos artesãos, ou seja, um documento público que estabelece conceitos, mas que acaba por classificar ou desclassificar os trabalhadores brasileiros. Neste documento:

“Art. 2º ARTESÃO - É o trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processo de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnicas predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.

§1º Não é ARTESÃO aquele que:

I – Trabalha de forma industrial, com o predomínio da máquina e da divisão do trabalho, do trabalho assalariado e da produção em série industrial;

- 
- II – Somente realiza um trabalho manual, sem transformação da matéria-prima e fundamentalmente sem desenho próprio, sem qualidade na produção e no acabamento;
- III – Realiza somente uma parte do processo da produção desconhecendo o restante (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior , 2010, 100).

Baseado nas definições acima aquele não produzir um produto com qualidade ou acabamento não é artesão e sim trabalhadores manuais. A própria redação em conceber as definições do que é artesão e o que não é artesão remete o trabalhador manual a aquilo que não é artesão. O Artesão recebe é referenciado em um artigo, o não artesão, ou o trabalhador manual (expresso no item II do referido parágrafo) é um parágrafo do artigo, sendo a negação do artesão.

O aprendizado no trabalho de extensão com o artesanato como alternativa de ocupação e renda para a população dos municípios do Litoral do Paraná foi além de reconhecer o trabalho enquanto uma alternativa de inclusão social a medida que se foi tomando conhecimento da construção da regulamentação do artesanato brasileiro, um trabalho milenar. Como desenvolver um projeto de extensão que visa apoiar as comunidades no desenvolvimento de suas atividades se há uma desvalorização via regulamentação nacional? Novamente, procurando dar clareza o tema, torna-se prudente observar o que se concebe por artesanato, ou seja, o que diferencia artesanato de produto manual pela regulamentação.

“Art. 4º ARTESANATO – Artesanato, compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

§ 1º. Não é ARTESANATO:

I – Trabalho realizado a partir de simples montagem, com peças industrializadas e/ou produzidas por outras pessoas;

II – Lapidação de pedras preciosas;

III – Fabricação de sabonetes, perfumarias e sais de banho, com exceção daqueles produzidos com essências extraídas de folhas, flores, raízes, frutos e flora nacional;

IV – Habilidades aprendidas através de revistas, livros, programas de TV, dentre outros, sem identidade cultural.

....

Art. 6º. TRABALHOS MANUAIS – Apesar de exigir destreza e habilidade, a matéria-prima não passa por transformação. Em geral são utilizados moldes predefinidos e materiais industrializados. As técnicas são aprendidas em cursos rápidos oferecidos por entidades assistenciais ou fabricantes de linhas, tintas e insumos.



§1º. Normalmente é uma ocupação secundária, realizada no intervalo das tarefas domésticas ou como passatempo. Em alguns casos, configura-se como produção terceirizada de grandes comerciantes de peças acabadas que utilizam aplicações de rendas e bordados como elemento de diferenciação comercial. São produtos sem identidade cultural e de baixo valor agregado.

§ 2º. Características dos Trabalhadores Manuais:

I – Segue moldes e padrões pré-definidos difundidos por matrizes comercializados e publicações dedicadas exclusivamente a trabalhos manuais;

II – Apresenta uma produção assistemática e não prescinde de um processo criativo e efetivo;

III – Utiliza materiais e técnicas de domínio público;

IV – Produtos baseados em cópias, sem valor cultural que identifique sua região de origem ou o artesão que o produziu;

V – Normalmente utiliza matéria-prima industrializado ou sim-industrializada; e

VI – Recebe influência global.” (Ministério do Desenvolvimento, Indústria Comércio Exterior, 2010, 100)

Na referida Portaria há uma classificação do artesanato conforme a origem, natureza de criação e de produção, expressa em valores decorrentes dos modos de produção, das peculiaridades de quem produz e do que o produto potencialmente representa. Determina ainda, os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido. O artesanato é classificado em: indígena, de reciclagem, tradicional, de referencia cultural, e contemporâneo conceitual.

Acredita-se que o teor dos ditos acima seja suficiente para observar que produto artesanato nada mais é do que um produto do trabalho manual, especialmente os de referencial cultural e indígena, mas que pelo momento histórico recebe uma valorização. Antes dos produtos serem vendidos fora da comunidade, estes não tinham valor de troca, somente de uso, o que fazia deles algo usado somente na comunidade. Os belos bordados em toalhas de mesa eram utilizados nas comunidades holandesas para demonstrar que as jovens, ainda solteiras, tinham dotes. Atualmente estes bordados adquiriram valor de troca e são vendidos como produtos típicos de comunidades holandesas, recebendo a denominação de artesanato, mas nem por isso deixa de ter valor de uso. O trabalho manual quando recebe valor de troca é definido como artesanato. Acredita-se que esta forma de discriminar um trabalhador e um produto é sim uma política de exclusão. Onde fica a história das comunidades?

Seria um despropósito desconsiderar o tão conhecido crochê como artesanato, já que este pode ser aprendido em revistas. Igualmente as pinturas em tecido, os diversos pontos de bordados ou os atuais fuxicos, simplesmente porque



as editoras de revistas nacionais e internacionais viram nos belos produtos a oportunidade de repassar as técnicas de produção. Ou seja, por culpa das grandes editoras que viram uma oportunidade de mercado repassar conhecimento, aqueles que aprenderam com seus ancestrais familiares, amigos ou comunidade, ou mesmo que se dedicaram a aprendizagem de uma técnica são cercidos do reconhecimento de ser um cidadão profissional, que tem uma ocupação; a de artesão. Por que aquele que faz um trabalho singular com as técnicas de crochê deve ser denominado trabalhador manual?

Destaca-se ainda que, enquanto extensionistas, se deve atentar ao fato de não mais traduzir os aprendizados culturais em livros, pois estes estariam contribuindo com a exclusão da comunidade, já que o conhecimento será disseminado.

Enquanto sujeito do artesanato, o artesanato é produtor de riqueza cultural. Este é capaz de pensar, produzir e agir diferente, e só o faz porque usa a sua liberdade, a regulamentação não tem o direito de desincentivar a continuidade da sua capacidade ou o desabrochar da arte.

### **A ocupação com o artesanato pelas comunidades do Litoral do Paraná**

Para fundamentar as ações previstas com os artesãos no Litoral do Paraná, primeiramente havia a necessidade de conhecê-los, para tal utilizou-se como ferramenta metodológica para obtenção de dados primários das comunidades artesãs, uma observação participante e a aplicação de um questionário semi estruturados, de caráter qualitativo, visando um prévio reconhecimento das particularidades que envolvem o setor.

Esta enquête foi aplicada entre os meses de fevereiro e junho de 2009, para 144 artesãos residentes nos sete municípios que compõem o Litoral paranaense, sendo realizada em visitas às comunidades e em eventos para os artesãos promovidos pelo projeto de extensão.

Como critério de escolha dos artesãos entrevistados, pensou-se direcionar a pesquisa somente aos artesãos que trabalhassem com matéria-prima regional e elementos de sua identidade. No entanto, a escassez de dados a respeito do setor e



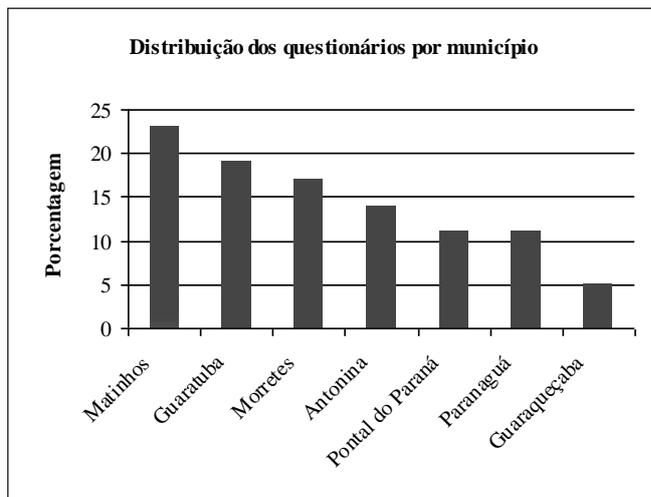
a diversidade de tipos de produtos artesanais e “trabalhos manuais” identificados, permitiram estender a pesquisa sem a discriminação de nenhum artesão.

A aproximação da universidade com as secretarias de cultura dos municípios; diálogos informais com lideranças locais e informantes privilegiados; e vivências em campo, também foram etapas fundamentais neste processo de caracterização do setor artesanal, pois ampliou o contato com as pessoas diretamente envolvidas com o artesanato da Região.

Foram aplicados 144 questionários, que possibilitaram diagnosticar o perfil e as demandas dos artesãos dos municípios do Litoral paranaense. Esses resultados possibilitaram identificar que: 79% dos artesãos são mulheres; 59 % deles tem idade entre 40 e 60 anos; 69% pertencem a grupos formais ou informais de artesanato, apesar disso, 83% afirmam que trabalham sozinhos; 57% conseguem com o artesanato uma renda de até R\$ 500,00 mensais na temporada de verão (melhor época devido ao turismo); e, fora de temporada 75% dos artesãos obtém renda inferior a R\$ 350,00. O principal tipo de artesanato produzido é o de fios e tecidos (28%), seguido de conchas, escamas e couro de peixe (14%), fibras vegetais e sementes (7%), madeira (10%), sendo representativa a utilização de matéria-prima proveniente da região litorânea.

A Figura 1 demonstra a relação dos questionários aplicados nos municípios do Litoral do Paraná. Dos 144 entrevistados, 33 eram residentes em Matinhos, 28 em Guaratuba, 24 em Morretes, 20 em Antonina, 16 em Pontal do Paraná e 16 em Paranaguá, Guaraqueçaba contava com apenas 7 entrevistados, devido a dificuldade de acesso e também pelos artesãos estarem diluídos nas diversas comunidades do Município, de grande extensão territorial.

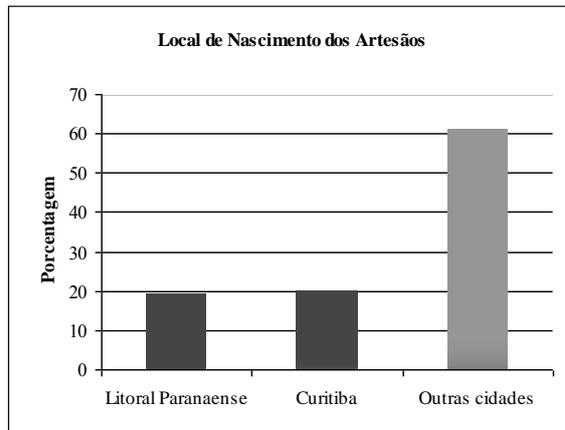
FIGURA 1 – QUESTIONÁRIOS POR MUNICÍPIO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Um dado que despertou maior atenção é relativo à origem desses artesãos. Previa-se que a maioria seria do próprio Litoral ou da capital do Paraná, Curitiba. Entretanto, o que foi constatado é que 61% dos artesãos entrevistados eram de cidades do interior do Paraná e de variados outros estados brasileiros (Figura 2). Enquanto que apenas 19% são oriundos do Litoral e 20% se mudaram de Curitiba. Esse processo de reconhecimento da identidade cultural das cidades de origem dos artesãos é bem interessante, deixando um contraponto, ao mesmo tempo em que estes artesãos de outras localidades dissolvem parte dos costumes locais, inserem elementos novos, que possibilitam criações com maior diversidade cultural e artística, transformando a identidade do território.

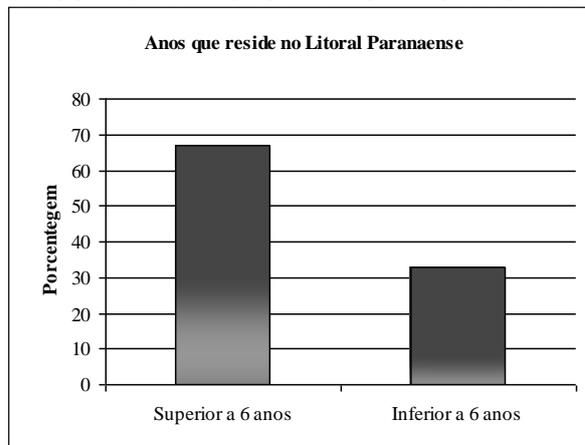
FIGURA 2 – LOCAL DE NASCIMENTO



Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa demonstra a existência de uma relação direta entre o início da produção artesanal e a mudança para o Litoral do Paraná. Isso pode ser percebido pelo fato de que 67% dos entrevistados vivem a mais de 6 anos no Litoral paranaense e ao mesmo tempo 59% dos entrevistados trabalham a mais de 6 anos com artesanato (Figura 3 e 4). A mudança para o Litoral, motivados também pela falta de oferta do emprego formal, estimula o desejo de se envolver com a Região e aprender o artesanato local, o que é positivo, uma vez que aprendendo este artífice no Litoral é mais fácil que o mesmo fortaleça sua identidade territorial.

FIGURA 3 – PERÍODO DE RESIDÊNCIA NO LITORAL

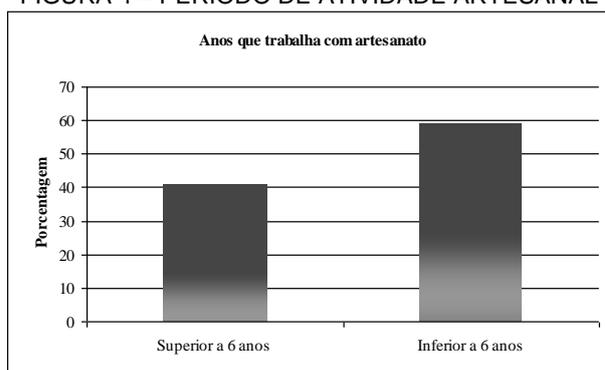


FONTE: Elaborado pelos autores



O motivo da baixa renda pode estar relacionado ao tipo de artesanato produzido. A maioria trabalhava com matérias primas de origem de manufaturas, com 28% produzindo peças em fios e tecidos, o que muitas vezes não é valorizado como artesanato. Os trabalhos até então identificados como artesanato com identidade territorial e com matérias primas local tinha uma baixa representatividade: 14% trabalham com escamas, conchas e couros de peixe, 7% com fibras vegetais e sementes, 10% com madeira; mesmo assim, nem todos os produtos tinham características que remetia à identidade local, desta forma o preço final era baixo e muitas vezes mal calculado, gerando prejuízo aos artesãos.

FIGURA 4 – PERÍODO DE ATIVIDADE ARTESANAL



FONTE: Elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados revelam a realidade de uma pequena parcela de artesãos. Sabe-se que existem muito mais trabalhadores do que estes identificados, sendo interessante ampliar a amostragem para que esta englobe maior número de artesãos que vivem mais isolados ou afastados da cidade, nas áreas rurais.

## O artesão do Litoral do Paraná

Historicamente o trabalho do artesão é realizado de forma individual, já que ele detém o conhecimento de todas as etapas do processo. O espaço que costuma interagir com outros artesãos é na comercialização sua produção. O artesão que



atua em feiras ou espaços coletivos de vendas se dedica um dia na semana para realizar o trabalho das vendas em prol de um grupo ou associação, assim ele recebe a opinião dos consumidores em relação ao seu artesanato, recebendo elogios ou verificando o que pode ser melhorado em seus produtos.

Os artesãos da Região atuam em espaços históricos, tanto nas feiras livres como as lojas com potencial turístico, o que favorece as vendas, destacando que o público que procura os produtos é de outro local, procurando por produtos que lembrem a Região. Nesse entendimento, o produto com identidade cultural da cultura caiçara, herança que deve fazer parte do legado de cada produto.

A produção artesanal destaca-se pela vocação natural da Região, por consequência do turismo praiano e por não exigir elevados níveis de escolaridade e de investimento. Os produtos deste segmento são diversos, vão desde os “trabalhos manuais” a partir de matérias-primas manufaturadas – bordados, pinturas, corchê etc - até artigos elaborados artesanalmente com matérias-primas regionais - conchas, couro de peixe, fibras vegetais, barro, bambu, entre outros.

Por fim, a partir do diagnóstico e de outros estudos realizados com os artesãos, traçou-se um perfil do setor artesanal no Litoral do Paraná o qual embasou as atividades de intervenção de um projeto nas comunidades no qual o objetivo era contribuir para organização social dos artesãos, para a partir do envolvimento destes, melhorar as condições de trabalho e contribuir para a geração de renda.

### **As ações diretas do projeto de extensão**

Ações de articulação, capacitação técnica e apoio aos artesões, deveriam contribuir para elevar a qualidade dos produtos dos artesãos, bem como de sua renda, proporcionando melhorias na qualidade de vida e possibilitando a permanência destes nos seus locais de origem.

Com ações diretas, semanalmente, durante mais de dois anos, os artesãos dos municípios de Antonina e Morretes (locais que aceitaram este propósito) interagiram em oficinas de capacitação em cooperativismo e formas associativas, empreendedorismo, design com identidade local e estudos mercadológicos. Também participaram de eventos promovidos para artesãos e fóruns de economia



solidária; algumas das conquistas do Projeto em conjunto com a classe dos artesãos do Litoral do Paraná.

No período de 2009-2010, três importantes ações coletivas envolvendo todos os municípios litorâneos foram realizadas: organização e execução do I Encontro sobre o Artesanato no Litoral do Paraná, do evento “Rede Social para o Desenvolvimento do Artesanato no Litoral do Paraná e de um dos Fóruns Regionais de Economia Solidária e I Feira de Produtores Artesanais do Litoral do Paraná (durante a execução ocorreu a participação em todos os Fóruns). A equipe do Projeto também realizou entre outras formas de apoiar o Setor: um mapeamento das feiras de artesanato e das festas comemorativas de datas no Litoral do Paraná e cursos de capacitação em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná – SENAR.

Atualmente, o Projeto já formou de um grupo de artesãs do município de Antonina-PR, com espaço de venda coletiva “Artes da Estação”, o qual auxilia na geração de renda, bem como a emancipação política e cidadã do grupo. O trabalho segue mapeando e identificando as reais necessidades das demais comunidades e buscando apoio financeiro, a fim de promover a continuidade do projeto, bem como na aquisição dos equipamentos necessários à produção, a capacitação, auxiliando as comunidades na identificação de mercado para escoar sua produção (desenvolvimento e elaboração de pesquisa de mercado) e capacitação para a gestão da produção e venda dos produtos.

### **O resgate de uma identidade territorial**

O projeto como denominado “Artesanato com identidade territorial” busca também apoiar a vocação do território relacionada à atividade artesanal, valorizando o conjunto de suas condições socioambientais intimamente ligadas à sua identidade territorial, respeitando sua evolução ao longo do tempo, através da identificação dos elementos que a tornam única e inimitável. O desenvolvimento do entorno socialmente favorável, possibilita uma produção de qualidade, com a sofisticação pela incorporação de insumos e técnicas de aprimoramento, ao mesmo tempo em que incentiva os saberes locais, com o resgate e fortalecimento da identidade territorial.



Dentre os principais problemas encontrados nas atividades de extensão foram os referentes à questão da identidade territorial refletida no artesanato local. Observa-se que um grande o número de praticantes de técnicas desenvolvidas a partir de matérias-primas manufaturadas, sendo uma característica principalmente dos que vivem mais próximos dos centros urbanos. Nas regiões mais afastadas ou isoladas, o artesanato tem um caráter mais regional, com maior utilização de matérias-primas naturais - recursos vindos da mata, dos estuários e do mar, como as fibras vegetais, bambu, sementes e recursos vindos da mata, dos estuários e do mar.

O resgate a identidade local devem-se ao entendimento de território como Brunet (1990), que destaca que o território pode ser entendido como o espaço das relações sociais, de ação coletiva e de apropriação, onde há o sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída, criando laços entre estes, neste sentido os esforços para atrelar o produto ao local.

Apesar dos artesãos, a maioria deles, não se identificar como originário do local observa-se que o Litoral paranaense apresenta manifestações populares caiçaras características de sua identidade cultural que necessitam de especial atenção.

### **Considerações finais**

A falta de emprego formal, e as características dos trabalhadores formais demonstram que não há vantagem no trabalho como venda da força de trabalho. O trabalho da produção pelo conhecimento e domínio das técnicas é sim uma oportunidade que muitas pessoas que vieram de fora encontraram no Litoral do Paraná.

O Projeto na investidura de uma valorização das pessoas e do local, através do fortalecimento do artesanato sofre influencia negativa com a desvalorização pela nomenclatura de quem esteve disposto a aprender e a dominar uma técnica, bem como utilizar-se desta para a produção e venda de um produto.

O fruto do trabalho livre dos artesãos é algo que atualmente recebe um valor diferenciado, pela singularidade de sua existência. Todos os territórios se favorecem



do produto artesanato produzido pelos indivíduos que a fazem valorizar. Portanto, estes merecem respeito, já que não tem benefícios sociais.

Diante do cenário aqui apresentado, destaca-se a necessidade dos poderes públicos darem maior atenção ao setor artesanal da Região, investindo em capacitação técnica; organização e gestão dos grupos; criação de mais espaços coletivos e fixos de comercialização; bem como na busca de novos espaços de venda; permitindo assim, ampliar a divulgação do artesanato local, contribuir com o aumento da renda destas famílias, além de fortalecer sua identidade territorial.

O êxodo rural, especialmente das mulheres nos municípios do Litoral do Paraná, deve-se principalmente pela falta de oportunidade de trabalho e renda no local. Neste sentido, o Projeto colabora com o sentimento de pertencimento às mulheres das comunidades, possibilitando alternativa de renda com a produção artesanal. Este propósito é atingido através da capacitação destas, da promoção de oficinas sobre educação ambiental (resíduos do processo produtivo), cooperativismo, associativismo, segurança do trabalho entre outros que se fizerem necessário.

### **Referência bibliográfica**

D'Ávila, J.S. (1984). "O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea". In Ribeiro, B. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, FUNARTE, 164p.

Brunet, R. (1990). *Lê territoire dans lês turbulences*. Paris: Reclus.

Carvalho, Heidi. Cristina Buzato de (2001) *Artesanato de caixeta em São Sebastião – SP. Piracicaba*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010). Portaria No. 29, de 5 de outubro de 2010.. Diário Oficial da União No. 192.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012a). Portaria No. 8, de 15 de março de 2012. Diário Oficial da União No. 53, 2012.



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012b). Portaria No. 14, de 16 de abril de 2012. Diário Oficial da União, No. 75.

Pereira, C.J.C. (195?) O artesanato na Bahia: fundamentos para o estudo da atividade artesanal em face dos fatores que o condicionam ou influenciam. Salvador: Senai.

Salazar, Silvia Nevez (2010). "A centralidade da categoria trabalho na contemporaneidade". Revista em Debate. Rio de Janeiro: Puc.

